

Os Santos das Ordens Militares no *Agiologio Lusitano* de Jorge Cardoso

Este trabalho tem como principal objectivo fazer um breve estudo sobre a vida virtuosa e venerável – santa – de elementos professos das Ordens Militares. Para tal, utilizamos como fonte única o *Agiologio Lusitano*, obra da autoria de J. Cardoso e entregue à estampa na segunda metade do Séc. XVII¹.

Embora não tendo como finalidade o estudo pormenorizado desta obra, ou de todas as personagens nela indicadas, mas apenas as que pertencem a Ordens Militares, não podemos deixar de lhe fazer uma breve análise, tendo em conta a intenção do autor e as dificuldades que encontrou para a levar a cabo.

J. Cardoso pretendia dar a conhecer ao Mundo a vida de alguns portugueses que, por glória de sua pátria, se destacaram pelas suas virtudes, acções e santidade. Esta preocupação estava associada às escassas informações que existiam sobre Portugal, a que se associava a não existência de homens santos e virtuosos.

Assim, aparecem-nos relatadas as vidas de santos canonizados e beatificados, as dos veneráveis e dos de não vulgar virtude, como também as vidas dos valorosos soldados da Milícia Evangélica que, nos seus combates pela confissão da fé católica, deram a vida por Cristo, não esquecendo os "santos" de Portugal, "assim os da Antiga Lusitania e Galiza Bracarense, como os que apareceram depois que Portugal se tornou Reino"².

Neste contexto, como é bem sabido, o historiador procurou indicar, sempre que possível, a naturalidade de cada um deles, os locais onde viveram, as instituições a que pertenceram, bem como o cargo que ocuparam, as missões de que foram incumbidos, a sua filiação e, por fim, sempre que possível, o ano, mês e dia da sua morte.

As dificuldades que encontrou para atingir os seus objectivos são evidentes, uma vez que nem sempre a documentação produzida pelas várias instituições religiosas se debruçava sobre este tema, mas também pela ausência muito frequente da data do falecimento de cada um dos "Santos e Ilustres Varões". Tal facto, como nos diz o próprio autor, deve-se à pouca

¹ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano dos Sanctos, e veroens Illustres em Virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas.*, Lisboa, tomo I, 1652, tomo II, 1657, tomo III, 1666.

² J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo I, fol. 2.

importância que os escritores de então davam a esta matéria³. Assim, a sua intenção de fazer uma História sistemática dos santos ficou condicionada, vendo-se obrigado a tratar a vida dos santos portugueses de uma forma particular. Ou seja, recorrendo a todas e quaisquer referências – mesmo indirectas – que lhe permitissem sentir um "viver de santidade".

Perante esta situação, não será de estranhar que, no cômputo da obra, o número de "Santos" inventariados pertencentes às Ordens Militares seja tão pequeno.

Neste sentido, refira-se que para a Ordem Militar de Santiago são mencionados dois freires, sendo um clérigo e um cavaleiro⁴, para a Ordem Militar de Avis, dois freires, ambos cavaleiros⁵, para a Ordem do Hospital (Malta), são mencionados três freires cavaleiros⁶ e, para a Ordem Militar de Cristo, cinco freires clérigos⁷. Ao todo 12 freires.

Passaremos, de seguida, a analisar as acções virtuosas destes homens, os milagres em que intervieram por graça divina, bem como as acções que empreenderam, quer a nível espiritual, quer a nível temporal, justificando a decisão de J. Cardoso de integrá-los nesta obra sobre os santos portugueses.

No que se refere às provas de santidade – milagres, visões –, destes 12 freires, elas não nos aparecem com frequência, uma vez que apenas são mencionados dois milagres e uma visão.

Será, então, compreensível a necessidade evidenciada pelo autor, de recorrer à vivência espiritual e temporal destes ilustres varões, para assim os poder incluir no rol dos "santos portugueses".

Quais os aspectos das manifestações de santidade que valorizou J. Cardoso? A referência a milagres foi o primeiro deles.

Ao analisarmos a vida de D. Paio Peres Correia, Mestre da Ordem de Santiago⁸, aquando da batalha de Lerena, constatamos que este ilustre varão é o protagonista de dois milagres, tendo ambos ocorrido no mesmo dia e num espaço de tempo muito curto.

Assim, por pedido do Mestre e por intercessão de St^a Maria,

³ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo I, fol. 3.

⁴ No que se refere aos freires da Ordem de Santiago, veja-se tomo I, 393-394 e 401-402; tomo II, 393-394 e 400-401.

⁵ Para a Ordem de Avis, veja-se tomo III, 543-550 e 559-561; 752 e 763-764.

⁶ No que se refere aos cavaleiros da Ordem do Hospital e Malta, veja-se tomo II, 6 e 15; tomo III, 793 e 798-799.

⁷ Para a Ordem de Cristo, podemos encontrar os referidos cavaleiros no tomo I, 33 e 41-42; tomo II, 160-161 e 164-165; 254 e 261 a 263; 617-618 e 621; tomo III, 767-768 e 775-776.

⁸ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, Tomo I, 393-394 e 401-402.

conseguiu que o Sol parasse no seu curso, obtendo desta forma uma vitória sobre as hostes dos Infiéis. Nesse mesmo dia, acabada a batalha, estando o exército sequioso de água, o Mestre bateu com o coto da sua lança numa pedra, donde brotou água em abundância. Relativamente a este segundo milagre, não se retraiu o autor, numa busca tradicional de exemplos "antigos" que temporizassem os "modernos", a comparar a acção do Mestre D. Paio Peres Correia com a de Moisés, quando este, por um milagre idêntico, deu de beber ao povo de Israel⁹.

Outra referência é a visão do Infante D. Fernando, Mestre da Ordem de Avis¹⁰, quando se encontrava em cativeiro e já perto da hora da morte. Nesse momento, o Infante viu a Rainha dos Anjos, que lhe deu conhecimento de que a hora da sua morte estava próxima, e de que nesse mesmo dia iria para a sua companhia, onde reinaria com o seu Filho Unigénito, na Glória.

Por último, o autor faz menção do Padre Cosme, freire professo da Ordem de Cristo¹¹, quando, no seu leito de morte, o lençol que lhe servia de cama absorveu e estampou nele a sua figura. O que, mais uma vez, levou J. Cardoso, a fazer a analogia com a relíquia que se encontra na Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo do Santo Sepulcro – o pano com que Maria Madalena limpou o rosto a Jesus Cristo quando ele percorria o caminho em direcção ao Calvário¹².

Ao mesmo tempo, sempre que o autor não encontrou elementos como estes atrás referidos, de forma a glorificar e exaltar a vida destes santos, procurou fazê-lo através da acção espiritual de cada um deles¹³.

Assim, são frequentes as referências ao fervor com que se entregavam à oração, à forma e à frequência com que se submetiam às mortificações, ao cumprimento escrupuloso do jejum, praticando-o muito para além do que estabelecia a Igreja, aos contínuos exercícios espirituais e piedosos, à grande devoção com que assistiam aos Ofícios Divinos, às devoções particulares, quer fossem de santos da devoção de cada um, quer durante períodos mais específicos, como seja a Semana Santa, aos escritos teológicos elaborados, à intervenção nas reformas das instituições a que pertenciam, bem como à elaboração de novos estatutos, como forma de melhorar a vida espiritual, ao combate em nome e pela fé de Cristo e ao martírio e privações a que foram submetidos.

⁹ Êxodo, 17: 1-8.

¹⁰ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo III, 543-550 e 559-561.

¹¹ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo II, 254 e 261 a 263.

¹² Luís Moura SOBRAL, *Do Sentido das Imagens*, Lisboa, 1996.

¹³ No que se refere à acção espiritual de cada um dos freires, veja-se os quadros em anexo.

É de realçar que todas estas referências não podem ser compreendidas fora da acção temporal de cada uma destas personagens¹⁴. Desta forma, os cargos que ocuparam, as construções que patrocinaram, nomeadamente de ermidas e mosteiros, as esmolas que entregavam a igrejas e outras instituições religiosas, as representações de que foram incumbidos, nomeadamente a presença em concílios, foram também tidas em conta pelo autor, dimensionando assim a acção temporal numa perspectiva espiritual.

Como já tivemos oportunidade de referir, J. Cardoso procurou abarcar todos aqueles ilustres varões que se evidenciaram antes e depois da formação do reino. No entanto, como é do conhecimento geral, a integração das ordens religiosas militares no território nacional teve lugar num momento em que a formação do reino de Portugal se estava a desenrolar, exigindo que a actuação destas instituições fosse mais bélica – espírito de Cruzada.

Neste sentido, podemos entender o facto de neste período surgirem em maior número os "santos" freires cavaleiros, como podemos constatar pela presença, embora extra fronteiras (conquista da Terra Santa), de D. Afonso de Portugal, Mestre da Ordem do Hospital (Séc. XIII), pela presença de D. Paio Peres Correia, Mestre da Ordem de Santiago (Séc. XIII), e alguns anos mais tarde e já num outro contexto – guerra santa em África – pela presença do Infante D. Fernando, Mestre da Ordem de Avis (Séc. XV).

Por sua vez, e em contraste com o que acabamos de dizer, os freires clérigos indicados por J. Cardoso correspondem a uma época mais tardia, nomeadamente ao séc. XVI, em que os objectivos das Ordens Militares já não eram os de fazer guerra contínua aos infiéis, mas, sim, o de integrar os seus membros dentro de uma vivência interna mais profunda, dando maior valor à prática religiosa e espiritual, de forma a serem um exemplo vivo para a restante cristandade.

Neste sentido, refira-se o caso da Ordem de Cristo que, no espaço de meio século, conheceu cinco freires clérigos, que pela vida exemplar em virtude e santidade que levaram, foram dignos de serem considerados no *Agiologio Lusitano*.

A esta situação não é alheio o facto de após 1529 esta milícia ter sofrido uma profunda reforma, muito concretamente no que diz respeito à Regra e sua observância, que passou pelo cumprimento "exigente" e não relaxado, de todos os seus princípios.

Como é sabido, a partir de fr. António de Lisboa¹⁵ e com a

¹⁴ Relativamente à acção temporal de cada um dos freires, veja-se o quadro em anexo.

¹⁵ Sobre a acção de fr. António de Lisboa, como Reformador e Prior-mor da Ordem de Nosso

aprovação papal, em 1531, da nova Regra, o convento de Tomar passou a viver no seu dia-a-dia de uma forma mais rigorosa os preceitos de S. Bento. Isto é, deixou de ser clerical, para ser monacal.

Razão que nos parece mais que suficiente para entender que, alguns anos depois, vários dos seus membros sejam tidos como santos. E muito concretamente os cinco freires referenciados.

Os quadros seguintes pretendem evidenciar, de uma forma sinóptica, os aspectos biográficos – do temporal ao espiritual – que permitiram a indexação desses doze membros das ordens militares no *Agiologio Lusitano*, esse catálogo incompleto da "santidade" em Portugal até ao séc. XVII.

Ordem do Hospital / Malta

Personagem	D. Afonso de Portugal ¹⁶ † a 1 de Março de 1207
Categoria Interna	Grão-Mestre da Ordem do Hospital (Cavaleiro professo)
Acção Temporal	— Esteve presente na Conquista da Terra Santa, onde por seu esforço e valentia se fez notar, chegando à dignidade de Grão-Mestre.
Acção Espiritual	— Celebrou Capítulo Geral em Margetto, confirmando os antigos Estatutos feitos pelos seus antecessores, estabelecendo novas leis. — Foi alvo dos menos observantes e poderosos, negando-lhe alguns Bailios a obediência, de que resultou a sua demissão do Mestrado.
Milagres / Visões	

Senhor Jesus Cristo, veja-se: B.N.L., Coleção Pombalina, cód. 688, cap. 19 e 20. Cândido dos SANTOS, *Os Jerónimos em Portugal*, Porto, 1980.

¹⁶ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo II, 6 e 15.

Personagem	Jerónimo Pessoa e Francisco de Brito ¹⁷ † a 23 de Junho de 1565
Categoria Interna	Cavaleiros da Ordem de Malta
Acção Temporal	
Acção Espiritual	— Esforçados cavaleiros no combate aos inimigos da Fé de Cristo, nomeadamente na conquista da vila de Castel Torres, na costa da Barbária e na fortaleza de S. Telmo, em Malta, quando do ataque Turco, vieram a falecer com as espadas na mão, cumprindo assim os votos que haviam professado. — Foram seus corpos alvo de grande martírio, visto terem sido abertos em forma de cruz (insígnia da Ordem), arrastados, enforcados pelos pés, despedaçados, esfolados vivos, golpeados, arrancados os corações pelas costas e por fim alados às antenas dos navios, expondo-os à torreira do Sol, até que foram lançados ao mar, vindo dar ao Burgo de Malta em dia de S. João Baptista.
Milagres / Visões	

Ordem Militar de S. Bento de Avis

Personagem	Infante Dom Fernando ¹⁸ † a 5 de Junho de 1443 na cidade de Fêz.
Categoria Interna	Mestre da Ordem de Avis

¹⁷ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo III, 793 e 798-799.

¹⁸ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo III, 543-550 e 559-561.

Acção Temporal	<p>— Vivia rodeado de virtuosos sujeitos das Religiões.</p> <p>— Compadecia-se muito em particular com os pobres e aflitos, ouvindo as suas lástimas e misérias com muita paciência.</p> <p>— Tinha particular gosto de acudir com esmolos aos mosteiros, principalmente nos tempos dos Capítulos (seria pela absolvição geral dada no início do mesmo a todos os seus benfeitores).</p> <p>— Mandava celebrar muitas missas pelos cativos, náufragos e enfermos (especialmente lázaros).</p> <p>— Foi-lhe oferecido pelo Papa Eugénio IV o capelo de Cardeal, o qual não aceitou por humildade, achando-se incapaz de ser príncipe da Igreja.</p> <p>— Em 1437 embarcou para a conquista da praça de Tânger, tendo aí ficado cativo numa masmorra, sendo depois transferido para Arzila e em seguida para Fêz.</p> <p>— Deixando muitas vezes de comer para alimentar cativos famintos, resgatando outros que, pela vida cruel a que eram submetidos, estavam em vias de renegarem a nossa Santa Fé.</p> <p>— Não permitia palavras de impaciência dizendo "Que os Mouros não são mais que huns meros executores da vontade divina". (Segundo palavras do Alcaide Lazarac: "Que se o Infante fora mouro, assim como era cristão fora sancto por três coisas que dele sabia. A primeira, que nunca mentiu. A segunda que o mandou espreitar muitas noites, sempre o achava de joelhos orando. A terceira, que diziam todos dele que era virgem....").</p>
----------------	---

Acção Espiritual

— Desde tenra idade dedicou-se aos exercícios espirituais e piedosos, aos 14 anos rezava excelentemente o Ofício Divino, prezando-se sempre da limpeza da alma e do corpo, que nunca maculou com apetites venérios, nunca se dando à ociosidade, empregando o tempo na oração.

— Gostava particularmente de ver a Capela limpa e asseada, a magestade com que os Offícios Divinos eram celebrados, bem como o grande número de capelães e músicos que neles intervinham.

— Jejuava infalivelmente três dias na semana, passando o sábado a pão (o pão não podia ser alvo) e água, o mesmo fazendo nas festas de Cristo, de Nossa Senhora, no triudo da Semana Santa e de alguns santos (a quem pedia intercessão).

— No triudo da Semana Santa orava perante o Divino Sacramento com muitas lágrimas e soluços, acompanhando-o com grande devoção sempre que era levado aos doentes.

— Já cativo dos mouros foi sujeito a privações de vária ordem, dando graças a Deus por aquelas adversidades, que ele tinha por mimos e regalos, para bem e salvação de sua alma. Durante este período não faltava à oração e ao jejum, confessava-se frequentemente, assistia à Missa portas adentro e rezava o Ofício Divino sempre que podia.

— No cativo levava uma vida de recluso anacoreta, uma vez que a oração era contínua, não deixando nunca de rezar as horas canónicas, que ele estimava mais que nutrimento corporal.

— Às portas da morte, fez logo confissão geral e profissão de fé e pediu ao confessor que lhe applicasse as indulgências concedidas pelos papas Martinho V e Eugénio IV.

Milagres / Visões	— Estando no cativeiro, foi o infante assolado por uma visão: "quando abrindo os olhos vi huma luz extraordinária, e no meio della huma Senhora, assentada sobre um trono de gloria, com tal magestade e formosura, que me pareceo ser a Rainha dos Anjos, cercada de copioso numero de bem aventurado trazia na mão um Calice e hum livro aberto A Senhora pondo então os olhos de sua benignidade neste grande pecador, e indigno servo seu disse: Hoje virás para esta companhia, e reinarás com meu Unigénito Filho na gloria . E com isto desapareceu a visão ... "
Personagem	D. Egas Martins ¹⁹ † a 20 de Junho de 1364
Categoria Interna	Mestre da Ordem de Avis (Cavaleiro)
Ação Temporal	— Eleito Mestre da Ordem de Avis pelo ano de 1355, sendo seu Mestre por nove anos. (Não há qualquer referência à sua vida no plano temporal)
Ação Espiritual	(Não há qualquer referência à sua vida no plano espiritual)
Milagres / Visões	

Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo

Personagem	Adão Dinis ²⁰ † a 4 de Janeiro de 1548
Categoria Interna	Freire, Sacerdote da Ordem de Cristo

¹⁹ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo III, 752 e 763-764.

²⁰ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo I, 33 e 41-42.

Acção Temporal	<p>— Sendo sacerdote, cometeu o pecado da sensualidade e, tocado interiormente pela Graça, deixou o mundo, renunciou aos benefícios que tinha da Ordem de Cristo nas mãos de El-rei, repartiu os seus bens por obras pias e recolheu-se a uma cova, com intenção de nela morar para sempre.</p> <p>— Por intervenção de fr. Amador Arraes, bispo de Portalegre, foi para a ermida de Nossa Senhora de Vila Velha, nela gastando o resto da vida.</p> <p>— Sempre que vinha à cidade pedir esmola para os presos, levava lenha para aquecimento dos pobres e doentes do hospital.</p>
Acção Espiritual	<p>— Na ermida de Nossa Senhora de Vila Velha, passava dias e noites em profunda oração, com abundância de lágrimas, até fazer covas nos tijolos de estar continuamente de joelhos bem como no peitoral de se apoiar com os cotovelos.</p> <p>— Usava diversas mortificações, vestia áspera saragoça à raiz da carne, andava descalço, jejuava a pão e água (a ponto de as ervas silvestres serem a melhor delícia).</p> <p>— "Proferia" o confessionário de manhã até à noite.</p>
Milagres / Visões	
Personagem	D. Leonardo de Sá ²¹ † a 13 de Março de 1599
Categoria Interna	Freire professo da Ordem de Cristo 2º Bispo da China
Acção Temporal	<p>— Sagrado 2º Bispo da China em 1577</p> <p>— Esteve presente como sufragâneo no Concílio de 1585, convocado por D. fr. Vicente da Fonseca, arcebispo de Goa.</p> <p>— De regresso do referido Concílio foi a sua nau naufragar na costa de Achém, onde ficou prisioneiro</p>
Acção Espiritual	<p>— Trabalhava incessantemente na propagação da fé de Cristo, administrando os Sacramentos como qualquer pároco.</p> <p>— Nas agruras do cativo, sempre procurou animar os companheiros, não deixando que os mais fracos retrocedessem na sagrada Religião.</p>
Milagres / Visões	

²¹ J. CARDOSO, *Agilogio Lusitano...*, tomo II, 160-161 e 164-165.

Personagem	Cosme ²² † a 21 de Março de 1550
Categoria Interna	Padre, freire Recebeu o hábito de Cristo em dia de S. João Baptista do ano de 1530, fazendo profissão a 2 de Fevereiro de 1532
Acção Temporal	— Fez parte do grupo de doze religiosos com que fr. António de Lisboa, reformou a Ordem de Cristo. — Foi mandado chamar por fr. António de Lisboa para o nomear prelado do novo rebanho.
Acção Espiritual	— Era particularmente fervoroso da Santíssima Paixão, derramando por esta causa copiosos rios de lágrimas. — De todos os Mistérios o que mais o comovia era a descida da cruz e o enterro de Cristo.
Milagres / Visões	— Quando esteve doente, o lençol que lhe serviu na cama, ficou com a sua figura ao vivo (à semelhança do que se pode ver na Igreja de Cristo Nosso Senhor, do Santo Sepulcro), sendo considerado reliquia de inestimável preço e veneração.
Personagem	Duarte de Araújo ²³ † a 17 de Abril de 1599
Categoria Interna	Padre, freire, Prior-mor da Ordem de Cristo
Acção Temporal	— 13ª Prior-mor da Ordem de Cristo depois de introduzida a Observância Regular (administrou durante um triénio) — Foi enviado a Roma por Filipe I, para tratar de negócios da Ordem
Acção Espiritual	
Milagres / Visões	
Personagem	António de Lisboa ²⁴ † a 21 de Junho de 1551
Categoria Interna	Freire, Jerónimo e Prior-mor da Ordem de Cristo

²² J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo II, 254 e 261 a 263.

²³ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo II, 617-618 e 621.

²⁴ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, tomo III, 767-768 e 775-776.

Acção Temporal	<p>— Encarregado por D. João III de proceder à reforma da Ordem de Cristo.</p> <p>— Foi Reformador do Real Convento de Alcobaça, governando-o enquanto o Inf. D. Henrique, seu Comendatário, não tinha idade para o reger.</p> <p>— Foi encarregado das matérias de Fé pelo rei e pelo Santo Ofício, no distrito da sua Diocese, tendo celebrado Auto em Tomar pelo ano de 1544</p>
Acção Espiritual	
Milagres / Visões	

António Pestana de Vasconcelos

Summary: *Starting from a short study of the virtuous and venerable life of some "saints" of the military orders included in Jorge Cardoso's *Agiologio Lusitano*, this article discusses the principles followed by the author in his presentation of the lives of members of the military orders, drawing attention to several biographical aspects – secular, spiritual and miraculous – which made their inclusion possible.*